

PAULO PASTA

PAULO PASTA

abertura: sábado, 03 de agosto das 11h às 15h
de 03 de agosto a 14 de setembro de 2019

*opening: saturday, august 03 from 11am to 3pm
august 03 to september 14 2019*



Alameda D. Pedro II, 155
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil
Tel: (55 41) 3232-2315
galeria@simoesdeassis.com.br
www.simoesdeassis.com.br

pensando a obra do Paulo Pasta

os trabalhos são como a corporeidade dos invisíveis.
transitam com desenvoltura nas relações matéria/tempo; espaço/vazios.
não constroem um corpo homogêneo; cada cor mantém sua individualidade.
tensionadas, resultam numa outra cor.
paulo sabe.
isto o faz inventar cores.

em que instância se inicia este processo? não sei.
nos deparamos com ele, não na frente dos olhos, mas dentro deles.

A cor nos invade

as camadas não encobrem outras
não se fundem
fazem uma nova cor

Cor inaugural

não há encobrimento de pigmentos
mas surgimento de luz

os cinza-branco-rosa falam de ausência, lá estando
o intenso, o azul profundo, é surdo e falante

não se iluda
a obra é cor em trânsito
temporariamente ali

ancorada pela vontade do paulo de dá-la a ver
melhor olhar...

Iole de Freitas

to think about Paulo Pasta's work

the works are like the corporeity of the invisible.
they transit with ease in the relations matter/time; space/voids.
they don't build a homogenous body; each color keeps its individuality.
tensioned, they result in another color.
paulo knows.
that's what makes him to invent colors.

*in which instance is this process initiated? I don't know.
we come across it, not in front of the eyes, but within them.*

Color invades us

the layers don't cover each other
they don't get merged
a new color is made

Inaugural color

the pigments are not covered
but light arises

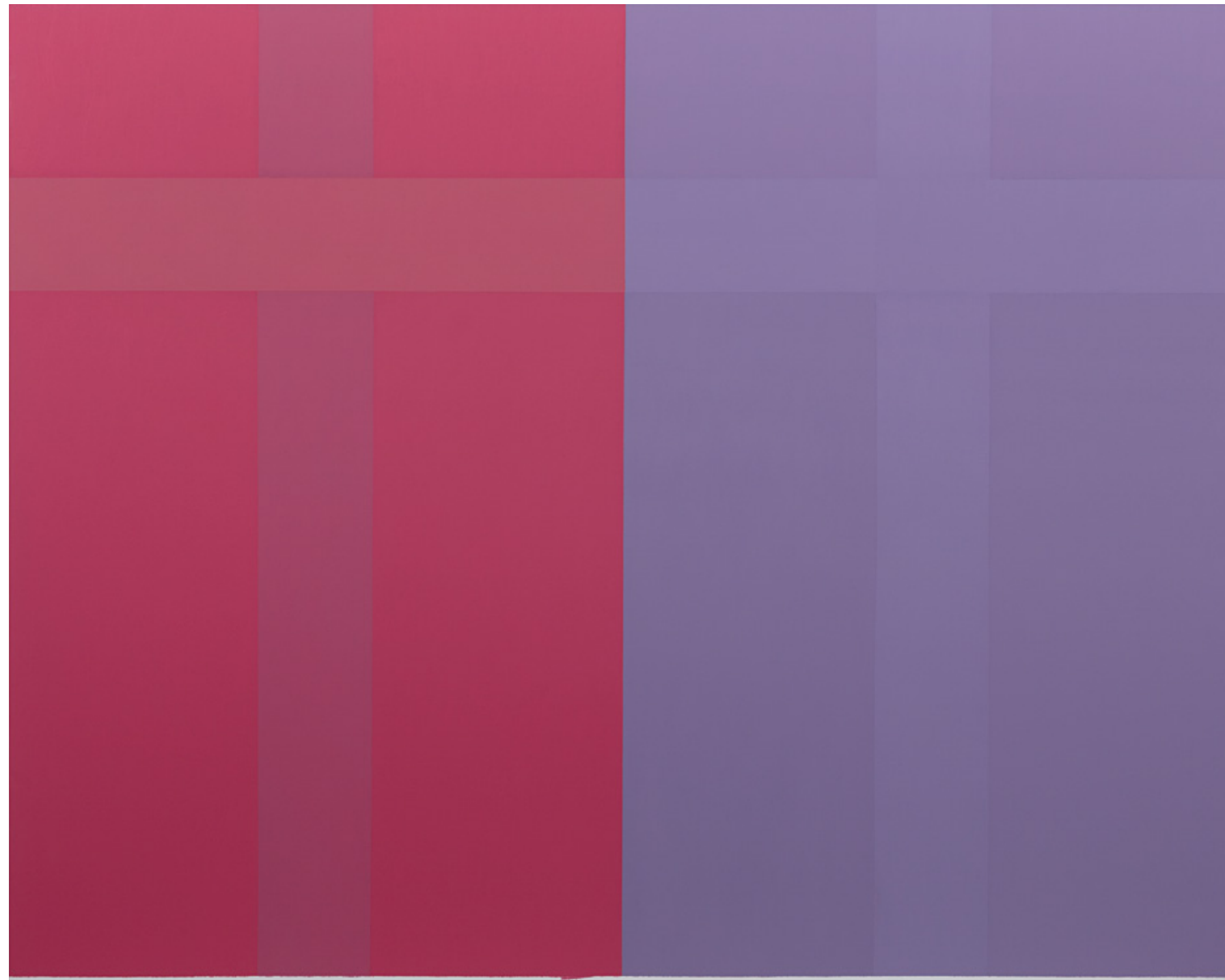
*the gray-white-pinks speak of absence, being there
the intense, the deep blue, is deaf and talkative*

don't deceive yourself
the work is color in transit
temporarily there

anchored by paulo's will to make them visible
it is better to look...

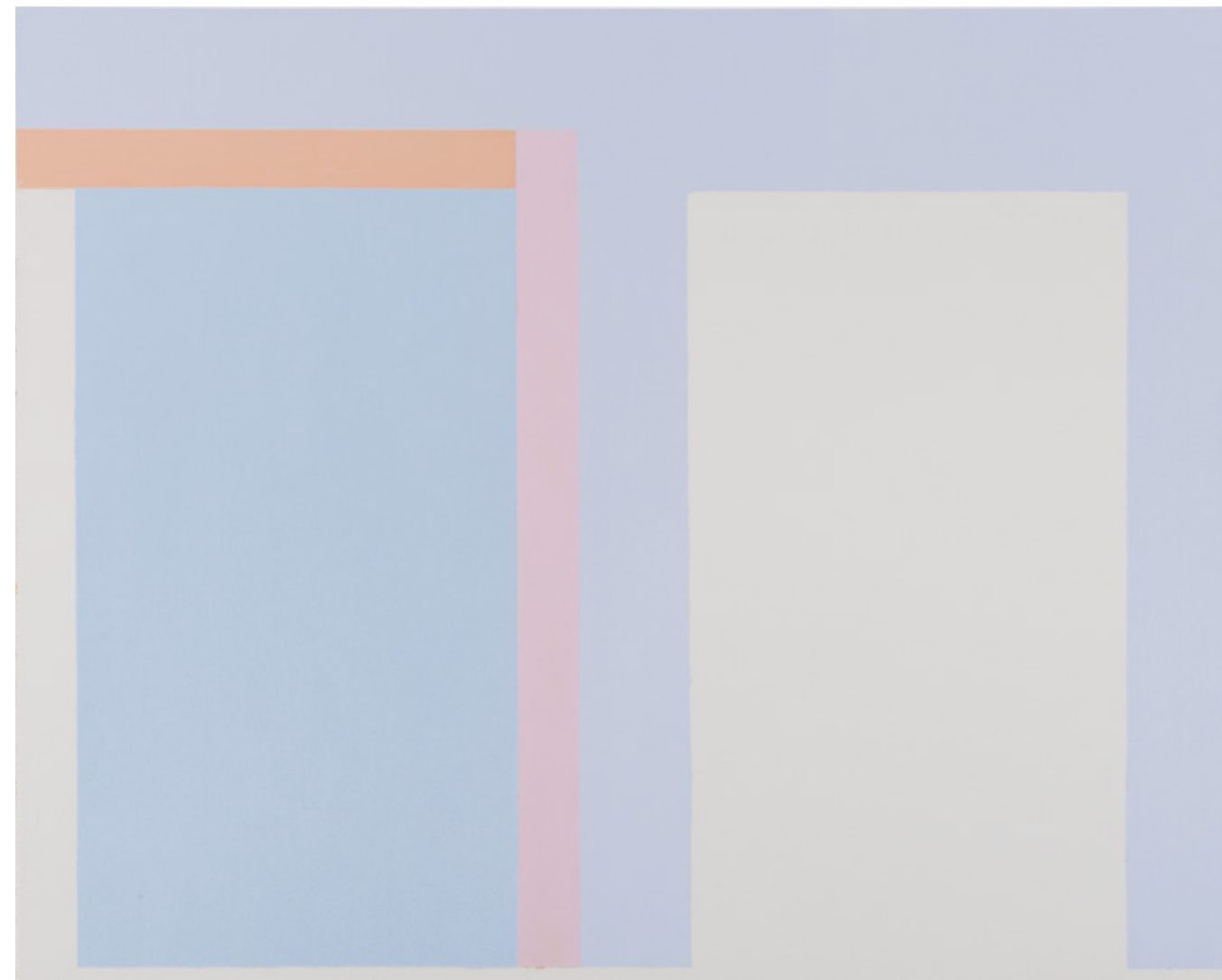
Iole de Freitas

Intersecção Laranja *Orange Intersection*, 2017
óleo sobre tela *oil on canvas*
240 x 300 cm





Sem Título *Untitled*, 2019
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 40 x 50 cm



Sem Título *Untitled*, 2019
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 80 x 100 cm

Sem Título *Untitled*, 2019
óleo sobre tela *oil on canvas*
180 x 220 cm



SENTIR PINTURA

Gostaria de usar a palavra italiana *sente*, do verbo *sentire*, para falar dessas pinturas de Paulo Pasta. Não só por tudo que ela significa; escuta, sente, presta atenção, percebe e conhece, também pela tonalidade sensual do italiano que essa pintura possui e pelo que ela diz em português: sentir, somente. Pois sentir com uma intensidade coesa me parece a proposta singular deste trabalho, única talvez na pintura brasileira atual. Não vejo como se fragmentar, não há como se dividir diante de suas telas sem trair a verdade que elas trazem. Dividir, então, não é sentir. Sentir é tudo ou nada.

E a experiência dessa pintura está, creio, em aproximar o mais possível o sentir da totalidade, que é a luz indivisível. Ficamos entre uma difusão e uma infusão; diante do espaço que se amplia através do que vai permanecendo. Só assim a superfície é válida na pintura.

A tela, sinto, atua como um difusor/infusor da luz. Torna-se uma superfície de emissão da luminosidade e a pintura busca manter a mesma temperatura cromática absorvida; infundir a mesma intensidade visual em todo o espaço. Não pode haver eventos bruscos, nada que lembre a velocidade excessivamente fragmentaria da vida contemporânea. Na amplidão da tela, a pintura se expande sem saltos ou rupturas; constrói-se sedimentando-se. Não há brusquidão de formas ou cores, ritmos marcados ou contrastes peremptórios, ações incisivas do Eu. Temos um espaço aparentemente sereno, um tempo clássico /moderno que invoca Rothko, Morandi, Volpi, Brice Marden. Aí, neste organizar quase imperceptível, essencialmente discreto, surge o mundo traduzido num momento de quietude e escuta, dado por impressionismo não do instante, mas do perene. Esta imersão total, de corpo inteiro, sugere uma homogeneidade absoluta do sentir com a coisa sentida. Realização de uma difícil unidade luz/vida, aquela mesma que Volpi atingiu.

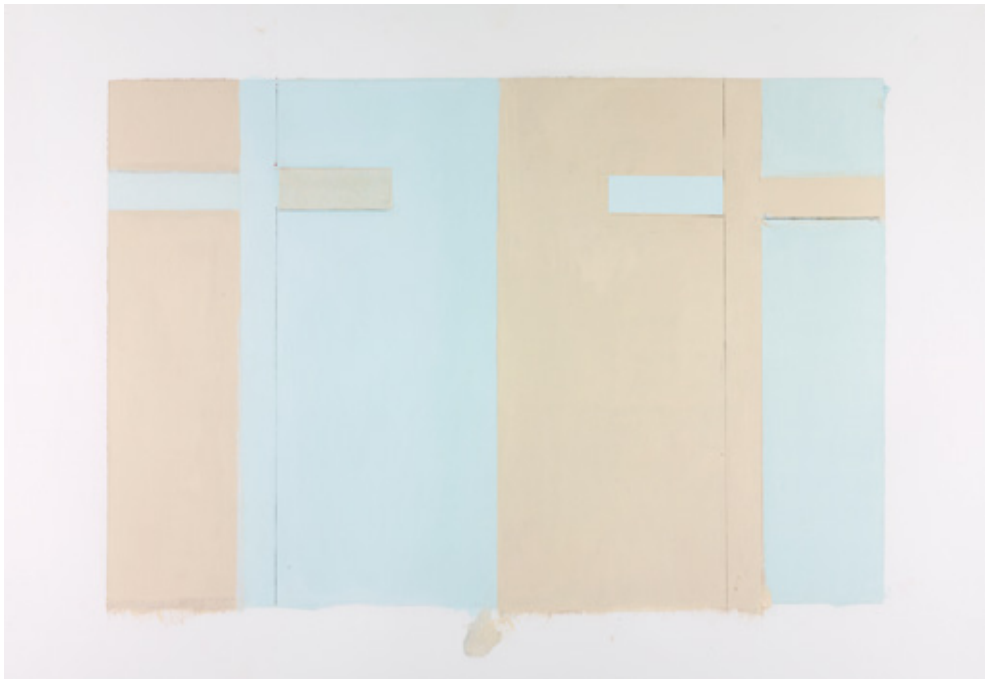
Na tela as coisas estão pousadas, como a luz pousa sobre uma superfície e toma corpo. O arquiteto Louis Kahn escreveu que a arquitetura surge, pela primeira vez, quando a luz do sol bate numa parede. Assim também certa pintura. Aquela que vem do muro. O muro tem uma história pictórica notável. Nele, mais do que se imprimem, as coisas se depositam. Mais do que ideal, é um espaço físico, tátil. O olho toca, mais que vê. Sente, mais que olha. Vai se percebendo-sentindo-certas temperaturas nessas pinturas. Os valores cromáticos parecem diferenciar-se pela delicada maior ou menor quantidade de calor que são sutilezas próprias à sensualidade. E, penso, à tênue tensão erótica que propriamente emana das telas. Porque a pintura aqui é um corpo, que se pode sentir, quase apalpar através do olhar. É o prazer que o olho sente ao percorrer a tela; É o próprio sentir-se-plena sensualidade atemporal do desejo. Oposta à velocidade, uma espera lenta. Uma espécie de suspensão - “pátina do tempo escoado” (Manuel Bandeira), um decantar à espera de que as coisas cheguem ao que são: um sentimento temporalizado. Na amplidão, e imperturbabilidade, as tensões cessaram ou diminuíram, um tanto apaziguadas. A pintura atinge o máximo de intensidade em repouso. Tão mais sólida quanto se esvai. Tão mais intensa quanto mais se retrai. E nesse retraimento há uma exposição máxima. Uma cálida vibração, que vela e expõe a verdade despojada e bela.

Límpida, depurada, inequívoca, ancorada num saber pictórico pouco comum entre nós e ainda em construção, a pintura de Paulo Pasta parece prescindir da invenção. Ou melhor, alonga a invenção e a preserva num meticuloso fazer. A invenção é a forma da espiritualidade que torna o presente da vida respirável. Como tantos outros calados, Paulo Pasta é um lírico que aspira a uma grandiosidade inédita na pintura brasileira.

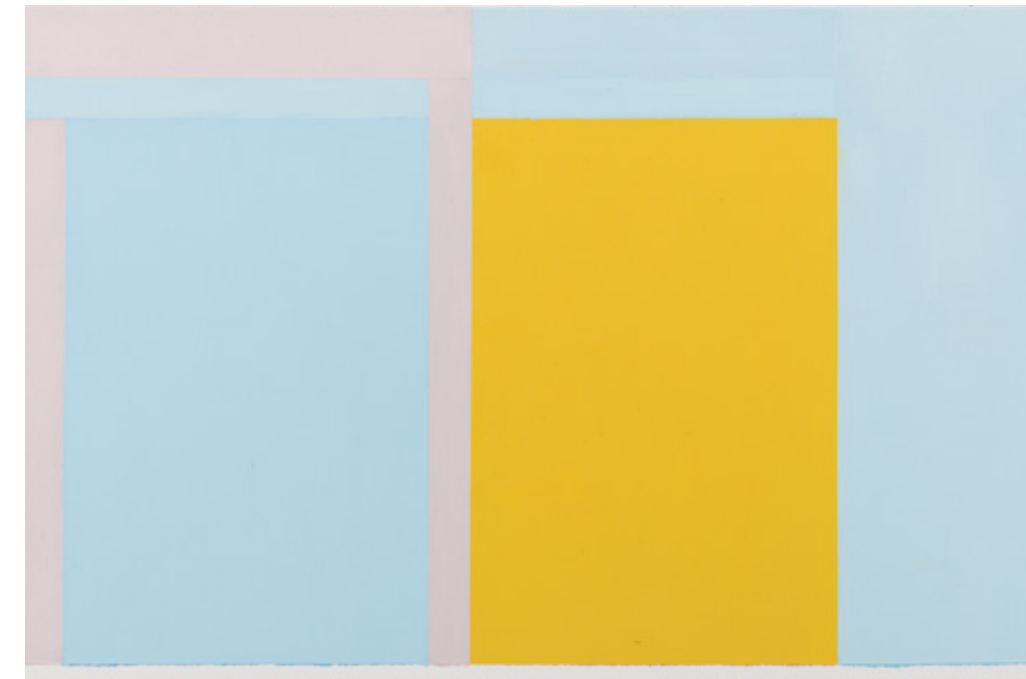
Paulo Venancio Filho



Sem Título *Untitled*, 2019
óleo sobre tela *oil on canvas*
50 x 70 cm



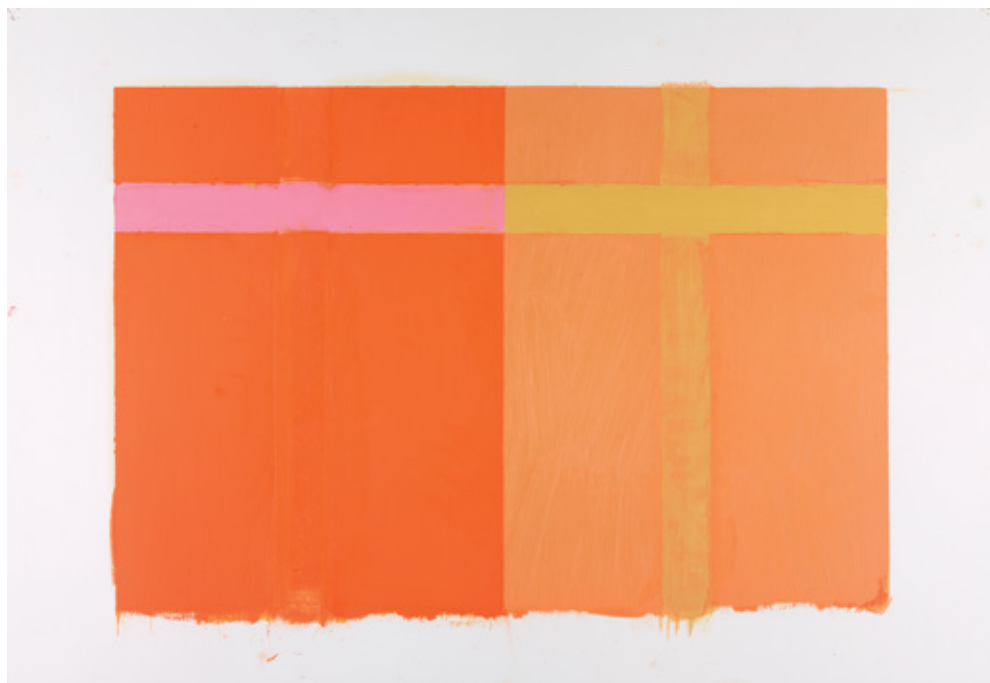
Sem título, série Serrote Nº 25 *Untitled, Handsaw series No. 25, 2016*
 óleo, grafite e fita sobre papel
oil, graphite and ribbon on paper, 33 x 48 cm



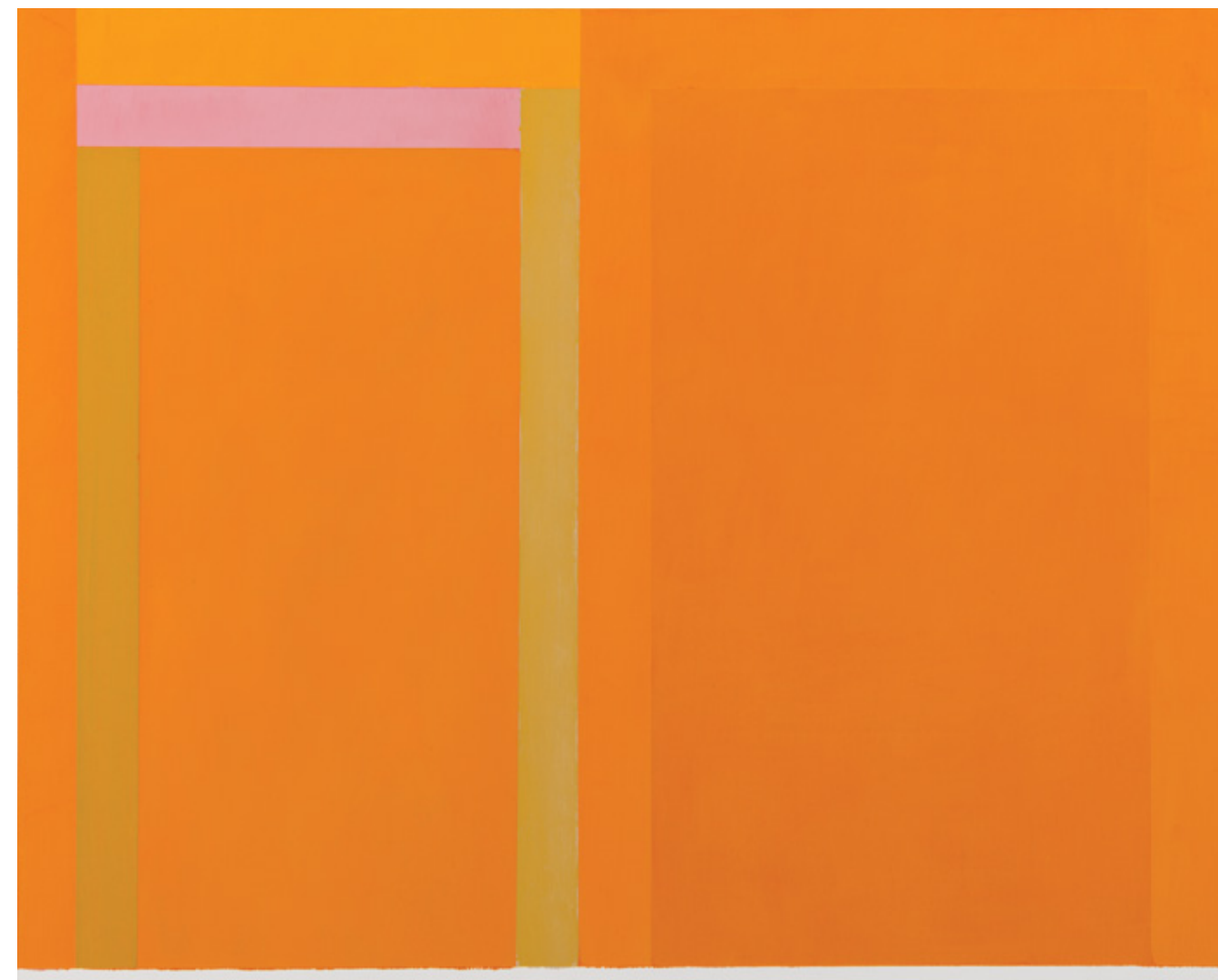
Barometro *Barometer, 2019*
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 40 x 60 cm

Sem Título *Untitled*, 2019
óleo sobre tela *oil on canvas*
50 x 70 cm



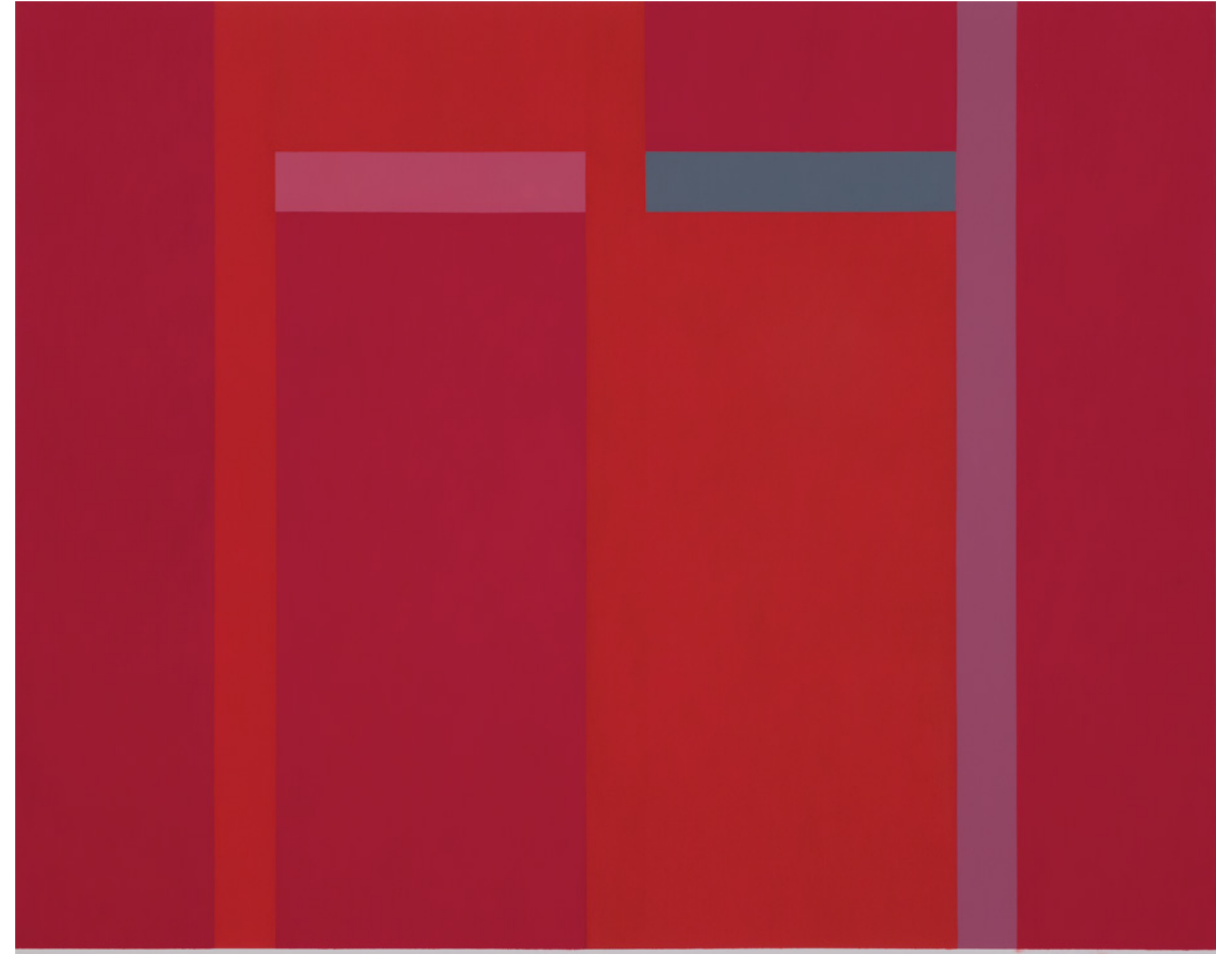


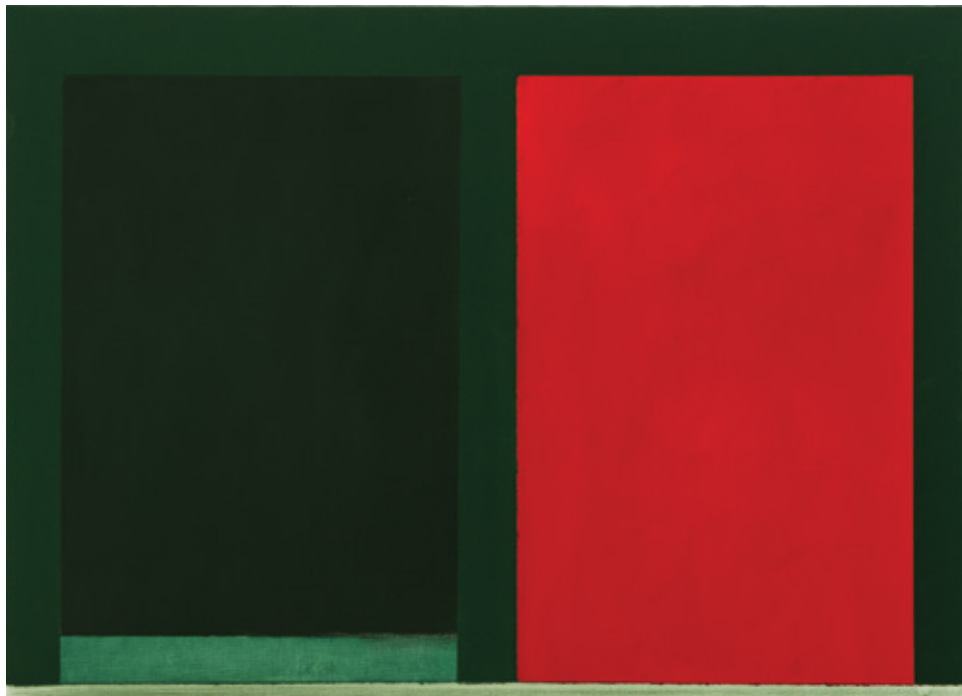
Sem título, série Serrote Nº 25 *Untitled, Handsaw series No. 25*, 2016
 óleo, grafite e fita sobre papel
oil, graphite and ribbon on paper, 33 x 48 cm



Sem Título *Untitled*, 2019
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 80 x 100 cm

Anunciação Vermelha *Red Annunciation*, 2015
óleo sobre tela *oil on canvas*
240 x 300 cm





Para Figari To Figari, 2019
 óleo sobre tela oil on canvas
 50 x 70 cm

TO FEEL PAINTING

I would like to use the Italian word sente (to feel) that comes from the verb sentire to talk about Paulo Pasta's paintings. Not just because of everything it means: it listens, feels, pays attention, perceives and acknowledges, but also because of the sensual Italian aspect of the painting and for the meaning of the word in Portuguese: just to feel. To feel with a cohesive intensity seems to me the singular proposal of this work, maybe unique in the contemporary Brazilian painting panorama. You can't divide yourself in front of the painting without betraying the truth inherent to it; I don't see the possibility of a fragmentation. To divide it is not to feel. To feel is all or nothing.

And, I believe, the experience of this painting lies in making the feeling the closest possible to totality, which is the indivisible light. We are in between diffusion and infusion; in front of a space that gets wider throughout what remains. Only in this way the surface is valid in painting.

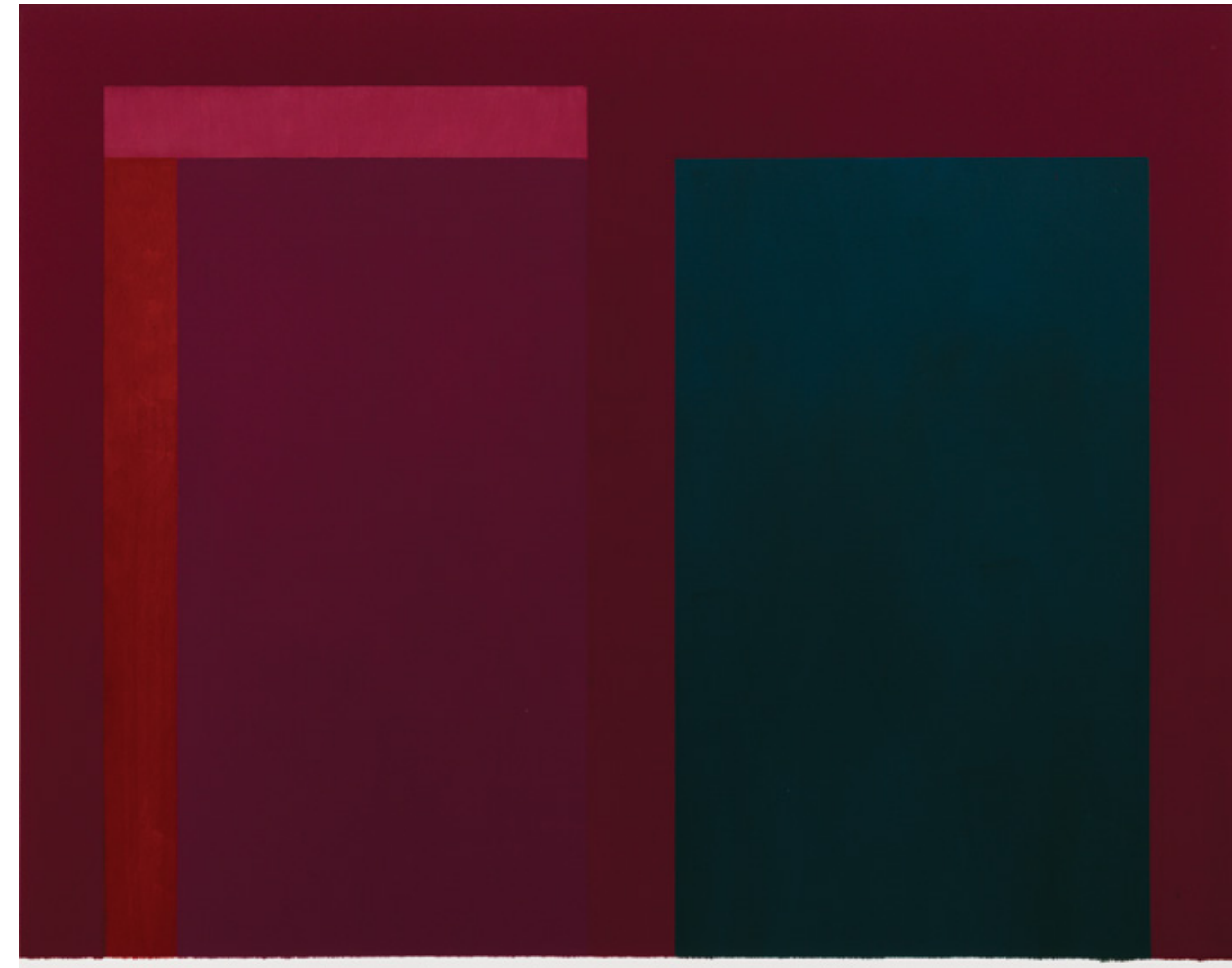
I feel the canvas acting as a diffuser/infuser of light. It becomes an emanating surface of luminosity and the painting seeks to maintain the same chromatic temperature absorbed, to infuse the same visual intensity all over the place. No abrupt events are allowed, nothing that reminds one of the overly fragmentary fast pace of contemporary life. In the width of the canvas, the painting expands without any leaps or ruptures; it is build up by consolidating itself. There is no abruptness of shapes or colors, noticeable rhythms or peremptory contrasts, incisive actions of the Self. Seemingly there is a calm space, a classical/modern time invoking Rothko, Morandi, Volpi, Brice Marden. In this almost imperceptible, essentially discreet organization, arises the world translated into a moment of stillness and listening, not given by the perennial rather than the instant. This full body complete immersion suggests an absolute homogeneity of the feeling with the thing felt. Accomplishment of a very difficult light/life unit, the same one achieved by Volpi.

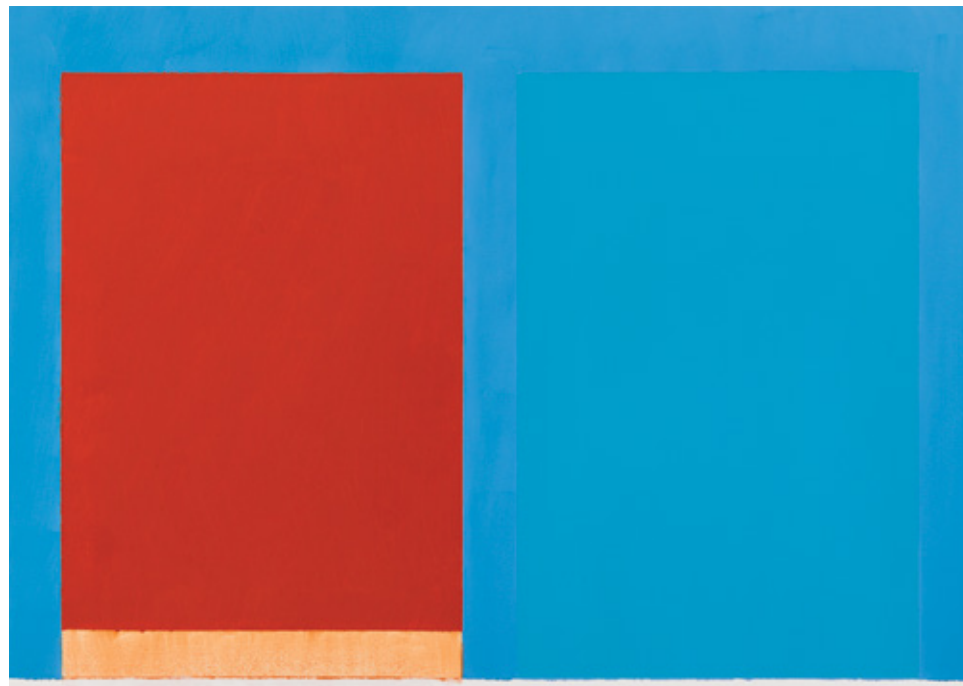
On the canvas things are resting, as light rests on a surface and takes shape. The architect Louis Kahn wrote that architecture arises for the first time when the sunlight strikes a wall. The wall has a remarkable pictorial history in which things are deposited rather than imprinted. More than ideal, it is a physical, tactile space. The eye touches rather than sees, feels rather than looks. Certain temperatures are noticed and felt in the paintings. The chromatic values seem to be differentiated by delicate amount of heat that are subtleties proper to sensuality. And I think to the tenuous erotic tension from the canvas. Here the painting is a body, which can be felt, almost tactile through the eye. It is the pleasure of looking at the canvas; it is the very feeling of timeless sensuality of desire. A slow wait opposes to speed. Some sort of suspension – “patina of time drained” (Manuel Bandeira), to let it decant while waiting for thing to become what they are: a temporalized feeling. The tensions are interrupted or at least diminished. Somehow they are appeased. The painting reaches maximum intensity at rest. It gets more solid when it fades away. It gets more intense when it is retracted. While retracting there is maximum exposure. A warm vibration veils and exposes the bare and beautiful truth.

Limpid, purified, unmistakable, anchored in a pictorial knowledge not very common among us and still under construction, Paulo Pasta's painting seems to do without the invention. Or rather, the painting stretches the invention and preserves it in a meticulous making. The invention is the shape of spirituality, which makes the present of life breathable. Like many others silent people, Paulo Pasta is a lyric who aims to a grandeur without precedents in Brazilian painting.

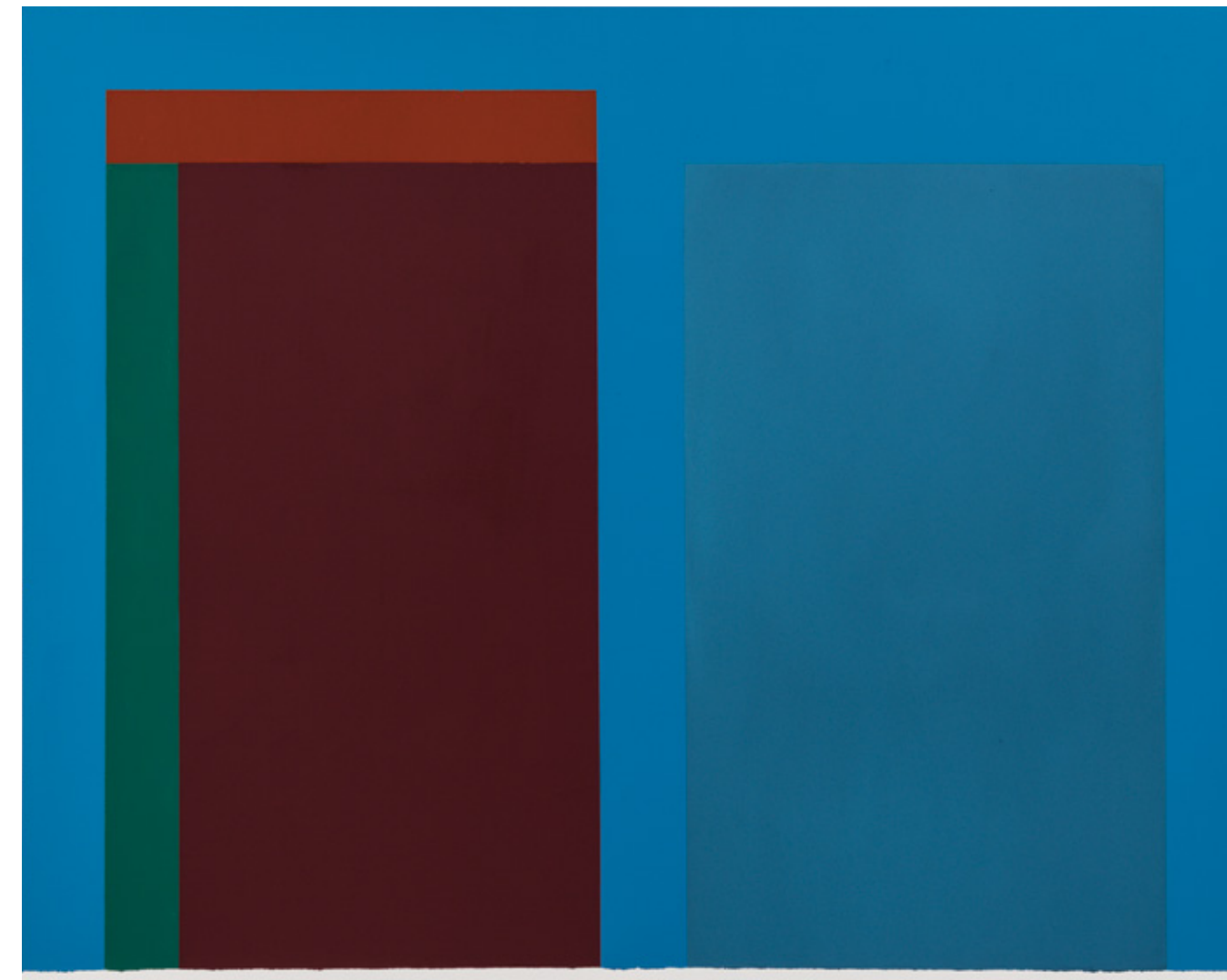
Paulo Venancio Filho

Sem Título *Untitled*, 2019
óleo sobre tela *oil on canvas*
80 x 100 cm





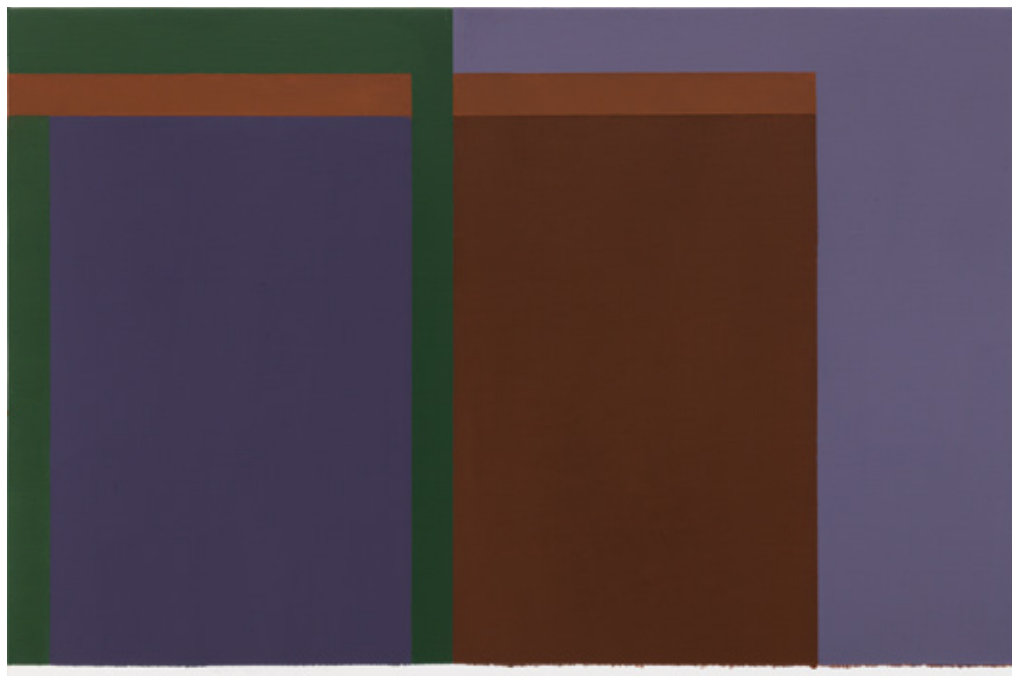
Sem Título *Untitled*, 2019
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 50 x 70 cm



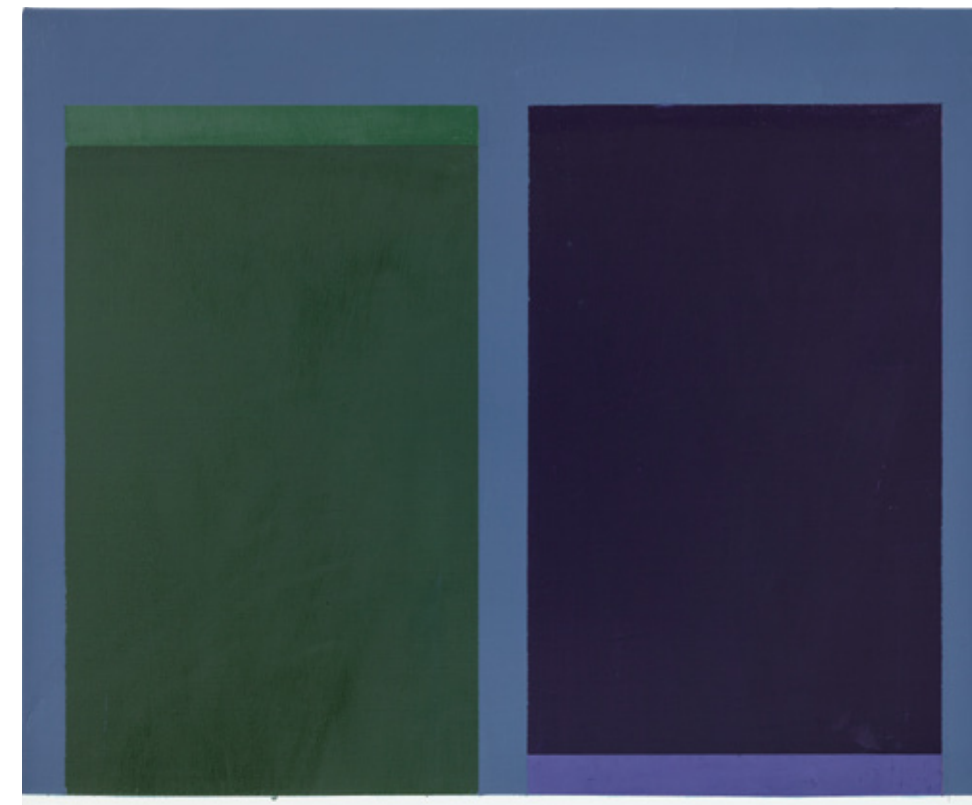
Fuga *Escape*, 2019
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 80 x 100 cm

Santo Antônio *Saint Anthony*, 2019
óleo sobre tela *oil on canvas*
180 x 220 cm



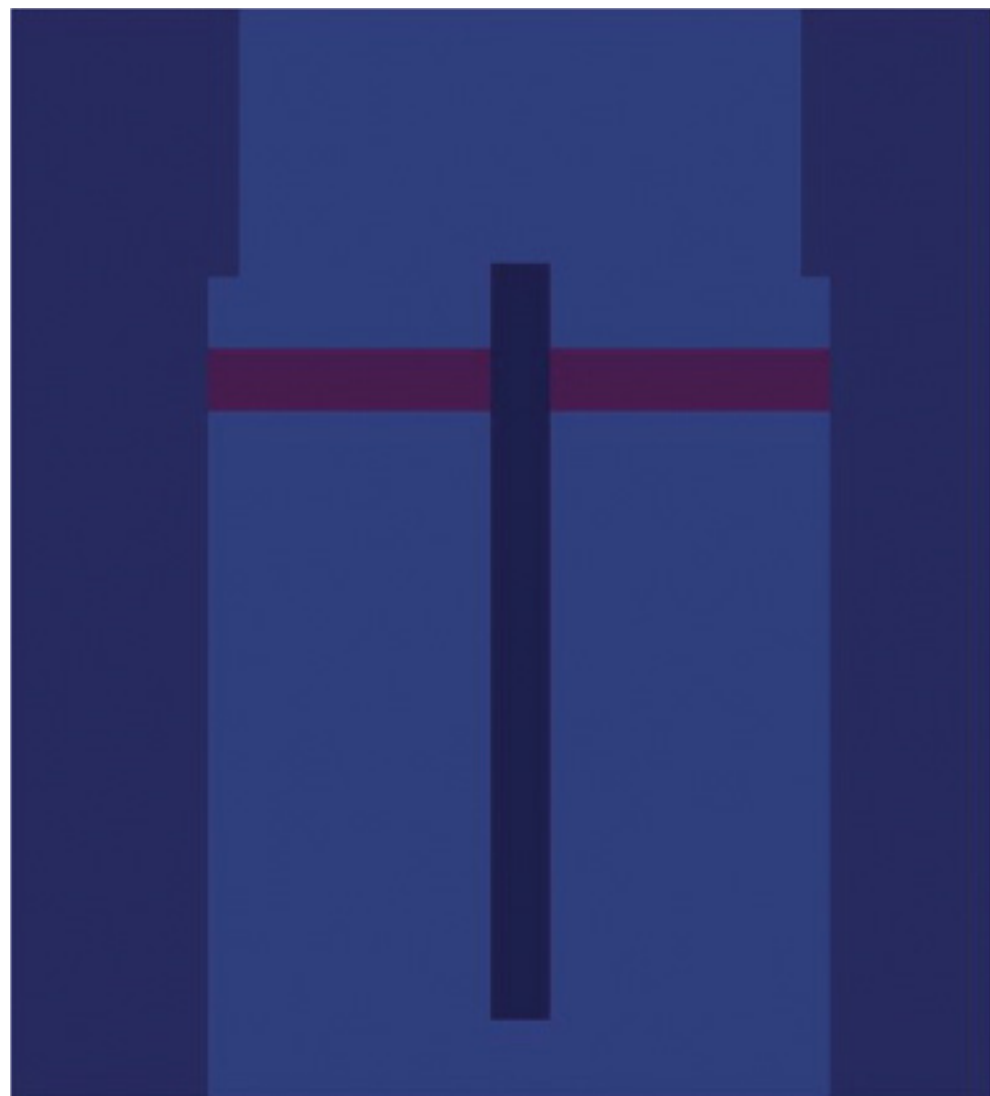


Sem Título *Untitled*, 2019
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 40 x 60 cm

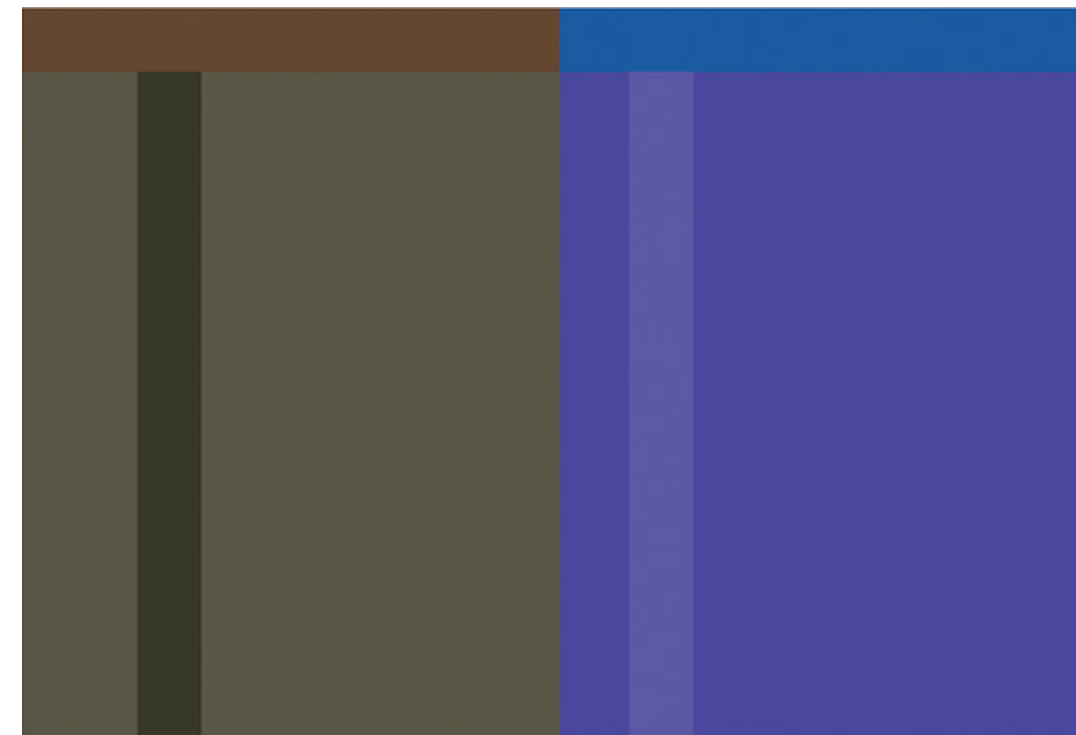


Sem Título *Untitled*, 2018
 óleo sobre tela *oil on canvas*
 50 x 70 cm





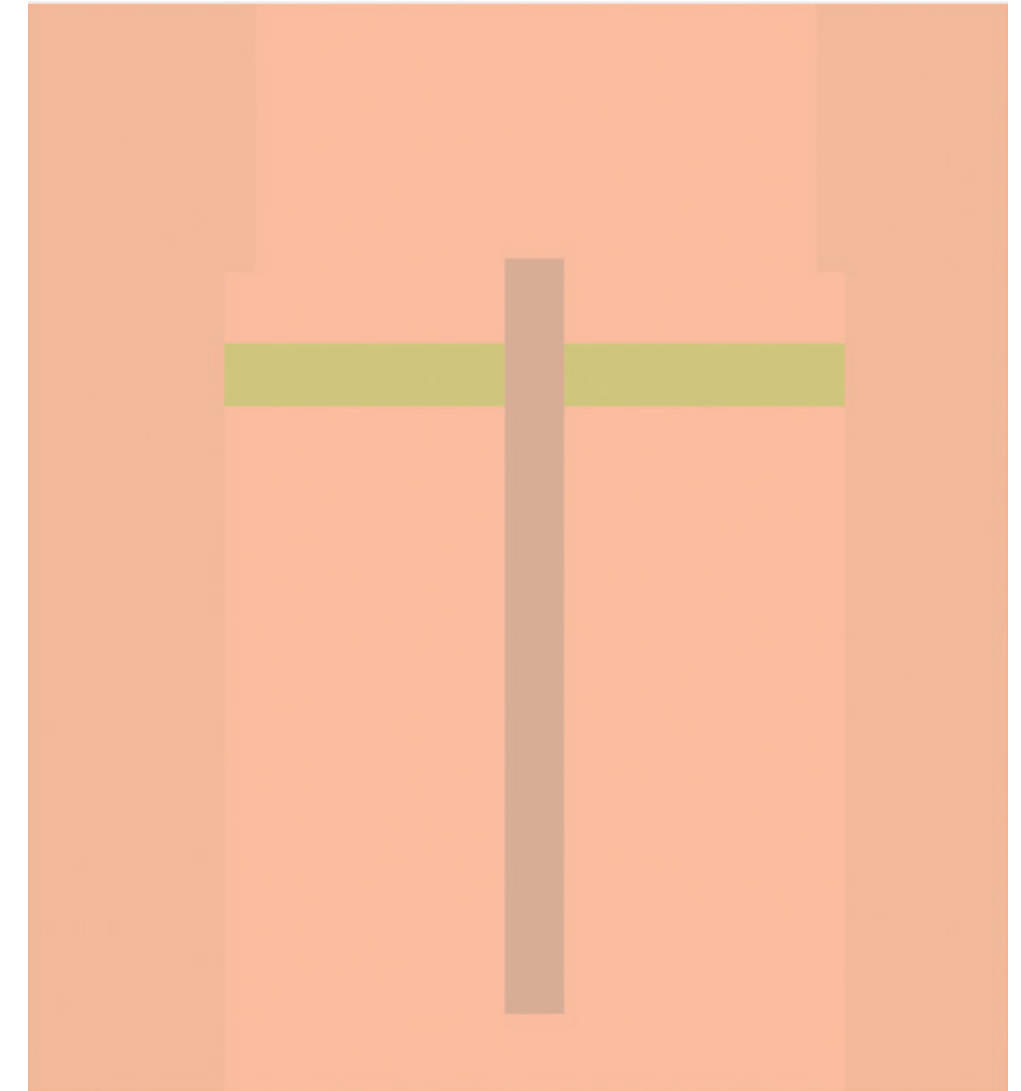
Variação 6c *Variation 6c*, 2017
 impressão digital sobre papel Canson Etching Rag 310g
digital printing on paper Canson Etching Rag 310g, 161 x 141 cm



Variação 5b *Variation 5b*, 2017
 impressão digital sobre papel Canson Etching Rag 310g
digital printing on paper Canson Etching Rag 310g, 109 x 149 cm



Variação 5c *Variation 5c*, 2017
 impressão digital sobre papel Canson Etching Rag 310g
digital printing on paper Canson Etching Rag 310g, 109 x 149 cm



Variação 6b *Variation 6b*, 2017
 impressão digital sobre papel Canson Etching Rag 310g
digital printing on paper Canson Etching Rag 310g, 161 x 141 cm

PAULO PASTA

1959, Ariranha, SP. Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Pintor, desenhista e gravador, Paulo Pasta busca construir uma temporalidade na pintura. As cores e as formas em seus trabalhos parecem planificar a percepção da passagem do tempo: diante das telas, o presente coloca-se de uma maneira quase absoluta. As formas e as geometrias representadas nas atmosferas espessas realizadas pelo artista são vagarosamente reconhecidas por um olhar atento do espectador – colocado entre horizontes e obstáculos, que impedem que se veja o espaço da representação com nitidez. A densidade e o tempo criados por Pasta são contrários a qualquer concessão ao mundo prático e a suas necessidades de presteza e prontidão: é no rumor e na abertura ao tempo presente que recai sua poética.

Doutor em artes plásticas pela Universidade de São Paulo, SP (2011), realizou exposições individuais em diversos espaços, como Instituto Tomie Ohtake e Anexo Millan, São Paulo, SP (2018); Galeria Carbono, São Paulo, SP, e Paulo Darzé, Salvador, BA (2017); Embaixada do Brasil, Roma, Itália (2016); Galeria Millan & Anexo Millan e Museu Afro Brasil, São Paulo, SP (2015); SESC Belenzinho, São Paulo, SP (2014); Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS (2013); Centro Cultural Maria Antonia, São Paulo, SP (2011); Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ (2008); e Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP (2006), entre outros.

Também participou de importantes exposições coletivas, entre elas: MAC-USP no Século XXI – A Era dos Artistas, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP (2017); Clube de Gravura – 30 Anos, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, e Os Muitos e o Um, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP (2016); 30 x Bienal, Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP (2013); Europalia, International Art Festival, Bruxelas, Bélgica (2011); Matisse Hoje, Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP (2009); Panorama dos Panoramas, MAM-SP, SP (2008); MAM(na)Oca, Oca, São Paulo, SP (2006); Arte por Toda Parte, 3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, RS (2001); Brasil + 500 – Mostra do Redescobrimento, Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP (2000); e III Bienal de Cuenca, Equador (1991), entre outras.

Suas obras integram diversas coleções, entre as quais: Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP; Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP; Museu de Belas-Artes do Rio de Janeiro, RJ; Colección Patricia Phelps de Cisneros, Nova York, EUA; e Kunsthalle, Berlim, Alemanha.

1959, Ariranha, São Paulo. Lives and works in São Paulo, Brazil.

Painter, draftsman, engraver, Paulo Pasta aims to build a temporality in painting. The colors and shapes in his works seem to straighten the time passage perception: when facing the canvases, the present is almost absolute. Shapes and geometry represented in the dense atmosphere created by the artist are slowly recognizable by a viewer's watchful eye – placed between horizons and obstacles that obstruct the representational space from being seen clearly. The density and the time created by Pasta are contrary to any concession to the practical world and its needs for promptness and readiness: his poetics relies in the rumor and in the openness of the present time.

He holds a PhD in Fine Arts from the University of São Paulo (2011). He had solo shows at several spaces, such as Instituto Tomie Ohtake and Anexo Millan in São Paulo, Brazil (2018); Carbono Gallery, São Paulo, Brazil; Paulo Darzé, Salvador, Brazil (2017); Embassy of Brazil, Rome, Italy (2016); Galeria Millan & Anexo Millan and Museu Afro Brasil, São Paulo, Brazil (2015); SESC Belenzinho, São Paulo, Brazil (2014); Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brazil (2013); Centro Cultural Maria Antônia, São Paulo, Brazil (2011); Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brazil (2008); Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil (2006); among others.

He also participated in important group shows, including MAC-USP no Século XXI – A Era dos Artistas, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brazil (2017); Clube de Gravura – 30 Anos, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil, and Os Muitos e o Um, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil (2016); 30 x Bienal, Bienal Pavilion, São Paulo, Brazil (2013); Europalia, International Art Festival, Brussels, Belgium (2011); Matisse Hoje, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil (2009); Panorama dos Panoramas, MAM-SP, Brazil (2008); MAM(na)Oca, Oca, São Paulo, Brazil (2006); Arte por Toda Parte, 3rd Mercosul Biennial, Porto Alegre, Brazil (2001); Brasil + 500 – Mostra do Redescobrimento, Bienal Pavilion, São Paulo, Brazil (2000); III Bienal de Cuenca, Equador (1991), among other.

His works are featured in many collections, such as Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil; MAM-SP, Brazil; MAM-RJ, Brazil; MAC-USP, SP, Brazil; Museu de Belas-Artes do Rio de Janeiro, Brazil; Colección Patricia Phelps de Cisneros, New York, USA; and Kunsthalle, Berlin, Germany.



PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS
MAIN SOLO EXHIBITIONS

2019 Paulo Pasta, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil
2018 Lembranças do Futuro, Galeria Millan, São Paulo, Brasil
Projeto e Destino, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
Paulo Pasta, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil
Fundação Castro Maya, Museu Chácara do Céu, Rio de Janeiro, Brasil
2017 Seis Variações, Galeria Carbono, São Paulo, Brasil
Tempo Estendido, Galeria Paulo Darzé, Salvador, Bahia, Brasil
2016 Setembro, Palazzo Pamphilj - Embaixada do Brasil em Roma, Roma, Itália
Paulo Pasta, FAPESP, São Paulo, Brasil
2015 Há um fora dentro da gente e fora da gente um dentro, Galeria Millan, São Paulo, Brasil
Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil
Fábula da Paisagem, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil
2014 Correntes, SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil
2013 A pintura é que é isto, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil
2012 O fim da metade é o começo do meio, Galeria Millan, São Paulo, Brasil
2011 Sobrevisíveis, Centro Cultural Maria Antonia, São Paulo, Brasil
2009 Por que desenho, H.A.P. Galeria, Rio de Janeiro, Brasil
2008 Paulo Pasta, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil
2007 Paulo Pasta, Galeria Millan, São Paulo, Brasil
Silêncio da Pintura, Galeria Art'Lounge, Lisbon, Portugal
2006 Paulo Pasta, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
2004 Centro Cultural São Paulo, Brasil
2003 Galeria 10,20 x 3,60, São Paulo, Brasil
2002 Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil
Desenhos, Centro Cultural Maria Antonia, São Paulo, Brasil
2001 Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro, Brasil

2000 Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil
1999 Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, Brasil
1998 Galeria Casa da Imagem, Curitiba, Brasil
Galeria Vicente do Rego Monteiro, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil
Galeria da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil
1997 Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro, Brasil
1996 Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, Brasil
1995 Sala Alternativa de Artes Visuais, Caracas, Venezuela
1994 Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro, Brasil
1993 Itaú Galeria de Arte, Belo Horizonte, Brasil
1991 Paulo Figueiredo Galeria de Arte, São Paulo, Brasil
1990 Pasárgada Arte Contemporânea, Recife, Brasil
1989 Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil
1987 Pinturas, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil
1985 Desenhos, Galeria Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; Galeria Universidade de São Paulo, São Carlos, Brasil
1983 Galeria D.H.L., São Paulo, Brasil

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS
MAIN GROUP EXHIBITIONS

2017 MAC USP no século XXI - A Era dos Artistas, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de de São Paulo, Brasil
Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos, Oca, São Paulo, Brasil
2016 Pequenas Pinturas, Auroras, São Paulo, Brasil
Clube de Gravura – 30 Anos, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Os Muitos e o Um, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2015 Retrospectiva: 25 Anos do Programa de Exposições CCSP, São Paulo, Brasil
2014 Quase figura, quase forma, Galeria Estação, São Paulo, Brasil
2013 30 x Bienal, Pavilhão da Bienal, São Paulo, Brasil
Tomie Ohtake: Correspondências, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2011 Mostra Inaugural, SIM Galeria, Curitiba, Brasil
Europalia, International Art Festival, Brussels, Belgium
Percurso Contemporâneos, Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, Brasil
1911-2011: Arte Brasileira e Depois, na Coleção Itaú, Palácio das Artes, Belo Horizonte; Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
2009 Matisse Hoje, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
Dentro do Traço, Mesmo, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil
2008 Coletiva, Galeria Millan, São Paulo, Brasil
Panorama dos Panoramas, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Arquivo Geral, Centro Cultural da Justiça Eleitoral, Rio de Janeiro, Brasil
Arte Contemporânea: Aquisições Recentes da Pinacoteca do Estado, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
2007 Pintura Brasileira no Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Espírito Santo, Vitória, Brasil

2007 Conexões, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil
80/90 Modernos – Pós-modernos, etc, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2006 MAM [na] Oca, Oca, São Paulo, Brasil
Acervo Contemporâneo da Pinacoteca do Estado de São Paulo e Coleção João Carlos Figueiredo Ferraz, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Brasil
Volpi, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Da Pintura Contemporânea, Casa da Imagem, Curitiba, Brasil
Ao Mesmo Tempo, o Nosso Tempo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
2005 Arte em Metrópolis, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2003 2080, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
2002 40 Anos do MAC-USP, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil
3a. Bienal do Mercosul, Museu de Arte de Brasília, Brasil
Estratégias para Deslumbrar, FIESP, São Paulo, Brasil
Caminhos do Contemporâneo, Paço das Artes, Rio de Janeiro; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
Mapa do Agora, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2001 O Espírito de Nossa Época, Coleção Dulce e João Carlos Figueiredo Ferraz, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Espelho Cego, Coleção Marcoantonio Vilaça, Paço Imperial, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Arte por Toda Parte, 3a. Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil
2000 Brasil + 500 - Mostra do Redescobrimento, Pavilhão da Bienal, São Paulo, Brasil
Obra Nova, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil

2000 A Pintura dos Anos 90, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Projeto Macunaíma Reflexões, Funarte, Rio de Janeiro, Brasil
1999 O Brasil no Século da Arte – A Coleção MAC/ USP, Galeria de Arte do Sesi, São Paulo, Brasil
Quase Figura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
80 Anos de Arte no Brasil, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
1998 Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil
Panorama das Artes Visuais, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Camargo Vilaça Bis, Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, Brasil
1997 A Cidade e Suas Histórias, Projeto Arte / Cidade III, São Paulo, Brasil
Panorama das Artes Visuais, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
1996 3a. Bienal Vento Sul, Curitiba, Brasil
1995 Morandi no Brasil, Centro Cultural São Paulo, Brasil
1995 Havana – São Paulo, Junge Kunsthaus Lateinamerika, Haus der Kulturen Der Welt, Berlin, Germany
Arte Brasileira: Confrontos e Contrastes, Casa da Cultura da Universidade Estadual de Londrina, Brasil
1994 XXII Bienal Internacional de São Paulo, Brasil
1993 Studio Kostel, Paris, França
1992 13 Artistas Paulistas, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
1991 III Bienal de Cuenca, Cuenca, Ecuador
La Nueva Generación, Museo de Bellas Artes, Caracas, Venezuela
BR 80, Galeria Itaú, São Paulo, Brasil
1989 10 Artistas, Rua Fortunato, 85, São Paulo, Brasil
Panorama Atual da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
1987 Imagens de Segunda Geração, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil

PRÊMIOS
AWARDS

1997 Grande Prêmio do Panorama do MAM, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
1990 Prêmio Brasília de Artes Plásticas, Brasil
1989 Prêmio Viagem - Salão Nacional de Artes Plásticas do Rio de Janeiro, Brasil
1988 Segunda Bolsa Emile Edde de Artes Plásticas, São Paulo, Brasil
1987 Prêmio Secretaria do Estado da Cultura, Salão Paulista de Artes, São Paulo, Brasil
1986 Aquisição Salão Nacional de Arte Contemporânea da Funarte, Rio de Janeiro, Brasil

COLEÇÕES
COLLECTIONS

Colección Patricia Phelps de Cisneros, New York, EUA
Kunsthalle Berlin, Germany
Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain
Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Museu de Arte Contemporânea - USP, São Paulo, Brasil
Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil
SESC São Paulo, Brasil
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil
Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil
Museu de Arte de Brasília, Brasília, Brasil

Copyright © 2019
Simões de Assis Galeria de Arte

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer processo sem a prévia autorização por escrito do editor.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced by any process without prior written permission of the publisher.

Agradecimento/*Acknowledgement*
Galeria Millan

Exposição/*Exhibition*:
Paulo Pasta

Coordenação/*Coordination*:
Waldir Simões de Assis Filho

Supervisão/*Supervision*:
Flávia Simões de Assis

Colaboração/*Collaboration*:
Guilherme Simões de Assis
Laura Simões de Assis

Textos/*Texts*:
Iole de Freitas
Paulo Venancio Filho

Projeto Gráfico/*Graphic Design*:
Dayanna Salles

Versão para o inglês/*English version*:
Jéssica Varrichio

Revisão/*Proofreading*:
Jéssica Varrichio

Fotografias/*Photos*:
Ding Musa (pgs 6-11, 13-15, 17, 20-28, 30, 31, 37)
Everton Ballardin (pgs 5, 19, 32-35)
Felipe Berndt (pg 29)
Jorge Bastos (pgs 12 e 16)



Curitiba
Alameda D. Pedro II, 155
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil
Tel: (55 41) 3232-2315

São Paulo
Rua Sarandi, 113 A, Jardins
01414-010 - São Paulo - SP - Brasil
Tel: (55 11) 3062-8980

galeria@simoesdeassis.com.br
www.simoesdeassis.com.br

**SIMÕES
DE ASSIS**
GALERIA
DE ARTE

Alameda D. Pedro II, 155
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil
Tel: (55 41) 3232-2315
galeria@simoesdeassis.com.br
www.simoesdeassis.com.br